

INTEGRAÇÃO

Agricultores indígenas promovem evento em Mato Grosso

O encontro, em Campo Novo do Parecis, segue até quarta-feira

Assessoria

Mato Grosso será sede do 1º Encontro Nacional do Grupo de Agricultores Indígenas. O encontro, que iniciou nesta segunda e segue até quarta-feira, 13, está sendo organizado por agricultores indígenas da Região Oeste do Estado e conta com o apoio da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT). A sede do Encontro é a Unidade 1 da Cooperativa Coopihanama, próximo ao Município de Campo Novo do Parecis.

Nos dois primeiros dias, os produtores indígenas terão uma pro-

gramação exclusiva para eles, quando debaterão assuntos que provocaram o movimento que vem ganhando força na região. No dia 13 a programação contará com a presença de autoridades, sendo que, a partir das 10h, será realizada visita a área de produção, com colheita da cultura da

“

No dia 13 a programação contará com a presença de autoridades

soja.

Em seguida, haverá a solenidade com a apresentação do projeto de cultivo pelo presidente da Coope-

rativa Coopihanama, Ronaldo Zokezomaiake Paresi. De acordo com o líder Paresi, Arnaldo Zunizakae Paresi, na programação está prevista a entrega de uma carta de reivindicações às autoridades que estarão no evento no dia 13. O documento será elaborado ao longo dos dias anteriores, quando eles estarão reunidos.

Além disso, entre os principais temas estão a necessidade de alteração na legislação para permitir parcerias, de qualquer natureza, em terras indígenas. A busca por conseguir acesso a financiamento nos bancos oficiais. Outra busca dos produtores, de acordo com a organização do evento, será a permissão para o plantio de mudas e sementes transgênicas em terras indígenas, já que atualmente é proibido.



A sede do Encontro é a Unidade 1 da Cooperativa Coopihanama

do.

Confirmaram a presença no evento, além de autoridades estaduais, a ministra da Agricultura Tereza Cristina, o minis-

tro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, a ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves e o governador do Estado, Mauro Mendes.



Índigenas estão terminando a colheita

MATO GROSSO

Índios cultivam soja sem agrotóxico em 2,2 mil hectares

Agricultura em terras indígenas é desenvolvida há 15 anos

EDUARDO KOTAKI / TV Centro América

Os índios das etnias Manoki, Nambiquara e Paresi realizam a colheita de 2,2 mil hectares de soja convencional, em Campo Novo do Parecis. Eles desenvolvem a agricultura nas terras indígenas há 15 anos e mais de 17 mil hectares são destinados ao plantio de grãos.

De acordo com o presidente da cooperativa indígena, Ronaldo Zokezomaiake, 95% do tratamento dos grãos são feitos sem o uso de agrotóxicos. “Realizamos o tratamento biológico para tentar erradicar a questão quím-

ica, pois temos cuidado com as questões ambientais”, pontuou. A mão de obra é dos próprios índios que trabalham na terra para garantir o sustento da família.

Já os grãos colhidos na região são destinados às multinacionais para que seja realizado a exportação do produto.

No entanto, os índios não conseguem fazer a venda direta, pois não

“

Logo poderemos ter a origem do nosso produto e comercializar direto

possuem o licenciamento ambiental nas áreas de cultivo. Com isso, eles realizaram uma parceria com os fornecedores de insumos, que passaram a ser os responsáveis pela negociação.

Os índios compram os insumos, fornecem o maquinário e a mão de obra e, em troca, recebem o valor total do lucro.

A cada saca de 60 kg, eles recebem R\$ 63. Para os produtores, esse valor poderia ser maior se eles tivessem autonomia para explorar as próprias terras.

“É necessário um licenciamento. Estamos tentando resolver junto aos órgãos do governo e logo poderemos ter a origem do nosso produto e comercializar direto com os armazéns”, explicou o presidente.